

Agricultura orgânica

Pula a cerca e chega à indústria

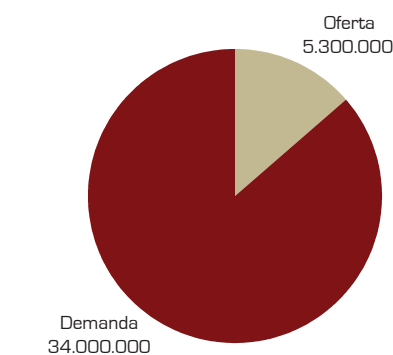
Carlos A. Pimentel Mendes*

CADA VEZ mais regulamentada, a agricultura orgânica expande há tempos os limites para além das porteiras. Vários produtos industrializados com “selo orgânico” compõem esse nicho dos insumos, do mais simples fertilizante aos defensivos naturais, todos oriundos de indústrias ávidas por oferecer uma gama de produtos e serviços tecnológicos.

Com isso, os conceitos ligados às práticas e tecnologias orgânicas saem do campo e invadem as indústrias de insumos, que as materializam em seus produtos para voltar ao campo e reabastecer os produtores com opções para viabilizar a condução de sua lavoura ou criação.

É notório que esses produtos e essas tecnologias já foram ou estão sendo incorporados ao processo produtivo agrícola, seja ele orgânico ou não. É muito comum constatar produtores que usam o controle biológico no lugar do químico, conjugado à aplicação de fertilizantes organominerais, em substituição ao uso de fertilizantes estritamente minerais.

Demanda potencial de insumos de base orgânica (milhões t)



Fonte: Abisolo

As distâncias ou diferenças entre os processos e tecnologias adotados na agricultura convencional e orgânica tornaram-se cada vez menores e podem ser estreitadas ainda mais com o advento e a adoção das obras práticas agrícolas no campo. Como incorporaram em seu manual as técnicas e os processos já utilizados na agricultura orgânica, elas ampliam os mercados às

indústrias de insumos, até agora restritas ao “nichos orgânico”.

Assim, surge a oportunidade para avançar e tornar corriqueiro o uso de alguns processos e insumos, particularmente a matéria orgânica, ainda pouco aproveitada na indústria.

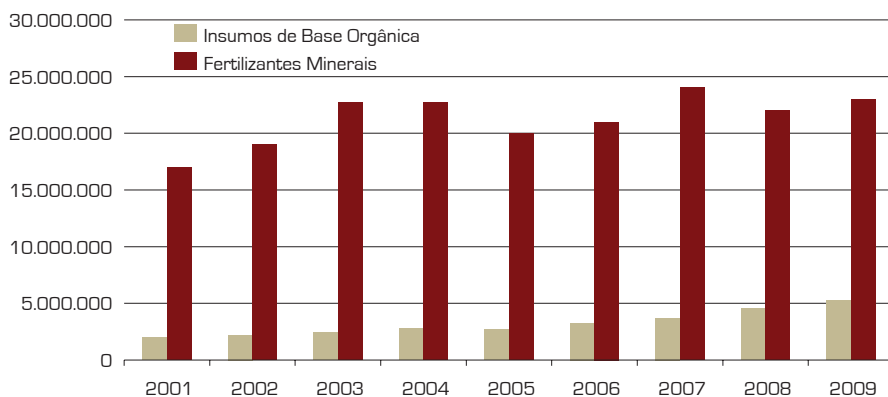
A conjuntura se mostra bastante favorável ao uso de fontes de matéria orgânica na fabricação de fertilizantes. Existe oferta abundante da matéria-prima, demanda crescente e escassez de fontes internas de nutrientes, dentre outros motivos que devem ser aproveitados para impulsionar a cadeia industrial de insumos de base orgânica.

A nascente indústria de insumos de base orgânica mostra evolução contínua e sem sobressaltos, empurrada pela forte demanda do mercado. Mas, a oferta de produtos ainda se mantém muito longe da demanda potencial – e assim deve permanecer devido às reduzidas margens de lucro do setor. Isso pode ser explicado, entre outros fatores, com a inelasticidade da oferta e o baixo valor agregado dos produtos disponíveis.

Deve-se destacar que, diferentemente do setor de fertilizantes minerais, os insumos de base orgânica não apresentaram interrupções em sua tímida curva ascendente, mesmo em momentos de crise (externa ou interna). Esse fato demonstra a independência do setor em relação às oscilações de preços internacionais do petróleo e o descolamento entre a demanda/consumo de insumos orgânicos em função da oferta de crédito rural.

Para romper esse ciclo vicioso, que emperra o desenvolvimento da cadeia de insumos de base orgânica compatível com a nova conjuntura, é fundamental contemplar o setor no Plano Nacional de Fertilizantes quebrando assim a falsa dicotomia que opõe fertilizante mineral ao orgânico, a agricultura convencional à natural, que cria dois mundos dentro de um mesmo universo. A forma para fazer isso será deixado para o próximo capítulo desta novela que apenas começa. ■

Comparativo da produção nacional de fertilizantes minerais e orgânicos (milhões t)



Fonte: Abisolo e Anda

* Coordenador do Plano Biomassa.